

COLETIVOS DE TORCEDORES: NOVOS ATORES SOCIAIS

João Victor Mota Balducci¹

RESUMO: O presente artigo busca trazer o debate sociológico sobre participação de parte das torcidas organizadas ao lado de coletivos de torcedores antifascistas nos protestos em defesa da democracia em 2020, os quais ocorreram devido ao panorama social, cultural e político caracterizado pelo avanço de pautas da direita extrema, tanto no âmbito futebolístico quanto no social e político nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: torcidas organizadas; coletivos antifascistas; democracia; futebol; protestos.

COLLECTIVES OF FANS: NEW SOCIAL ACTORS

ABSTRACT: This article seeks to bring the sociological debate about the participation of part of the fans organized alongside anti-fascist collectives in the protests in defense of democracy in 2020, which occurred due to the social, cultural and political panorama characterized by the advancement of agendas of the extreme right, both in the football sphere and in the social and political.

KEYWORDS: organized cheerleading; anti-fascist collectives; democracy; soccer; protests.



No século passado, época da construção do futebol profissional no Brasil, tanto em questão burocrática quanto na construção de uma identidade entre torcida e clube, o futebol era visto como um espaço apolítico. Em nossa sociedade o futebol era malvisto nos circuitos intelectuais, pois era tido como algo que servia como distração das massas, afastando, assim, o povo de uma participação política lucida e impedindo a construção de uma consciência crítica por parte dos amantes deste esporte. Portanto, na academia (DAMATTA,1982), de modo geral, o futebol representava a cegueira das massas em torno dos problemas sociais. (LOPES,RUEDA,2022)

A partir do momento em que surgiram grupos de torcedores que se organizavam em torno de suas reivindicações e necessidades perante outros atores do cenário, o futebol formou, aos olhos da sociedade, outras perspectivas em torno de si, dando margem para o surgimento de uma leitura diversa, na qual ele podia agora ser pensado como um espaço para a construção de identidades coletivas em torno da experiência da luta democrática.

Contudo devemos diferenciar as Torcidas Organizadas, surgidas entre a década de 60 e 80, com os agrupamentos das torcidas antifascistas e coletivos de torcedores a favor da democracia, constituídas nas primeiras décadas do século XXI. Com efeito, o primeiro agrupamento antifascista que se tem notícia no Brasil, fundado em 2005, foi o do Ultras Resistência Coral, do Ferroviário Atlético Clube, do Ceará. (LOPES;RUEDA,2022).

As Torcidas Organizadas nasceram com o objetivo de atuar dentro do universo futebolístico, fazendo frente a elite de dirigentes dos clubes e federações, representando os torcedores e suas necessidades. Já os coletivos e os agrupamentos antifascistas, apesar de tratarem questões como combater discriminações de minorias no âmbito futebolístico, foram constituídos para atuar de maneira mais ampla na sociedade em diversos âmbitos, lutando contra qualquer tipo de autoritarismo e discriminação, objetivando a liberdade que a democracia promove.

Ainda dentro da ideia da diferenciação entre os tipos de torcidas e coletivos mencionados acima, as Torcidas Organizadas não possuem um perfil de promoção



política ou ideológica definida, assim como assumido pelas torcidas antifascistas por exemplo. Além disso, as organizadas possuem uma maior estrutura burocrática de cunho empresarial, e obtém maior número de membros em relação as outras. (LOPES;RUEDA,2022)

Sendo assim, o surgimento de novos agrupamentos de torcedores ressignificou, e levou além, o modo de torcer antes conhecido. Os novos atores se inseriram tanto nos espaços digitais quanto nos espaços urbanos, manifestando-se “sobre assuntos que vão além das quatro linhas, mas que atingem diretamente o futebol por se tratar de um produto social.” (SILVERA,2021, p. 88)

O surgimento destes novos agrupamentos se deu, principalmente, por dois fatores que nortearam o contexto histórico do ano de 2010 até o presente. O primeiro, dentro do universo futebolístico, foi a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, marcada por corrupção na construção e reformas de estádios, projetos políticos e intervenção urbana com caráter autoritário e antipopular, contribuindo e acelerando o processo de elitização do futebol brasileiro, onde os menos favorecidos não conseguem frequentar as praças esportivas devido ao alto custo do ingresso cobrado após as reformas. Esta elitização influenciou a desconstrução das arquibancadas como um espaço democrático, pois a diversidade de torcedores diminuiu junto com suas possibilidades de expressão dentro destes espaços.

O outro fator, agora em um âmbito político, é a ascensão da extrema direita no cenário político brasileiro neste período. A primeira demonstração clara desta ascensão se deu ainda nas Jornadas de 2013, movimento de protesto generalizado ao longo do qual a militância de direita extrema foi disputando com a militância da esquerda os espaços nas ruas (MARICATO, 2013). Os militantes de direita incitavam práticas de natureza fascista, atacando símbolos e bandeiras de sindicatos e partidos de esquerda. Este conflito se acentuou nas eleições presidenciais de 2014, em que Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores(PT), derrotou Aécio Neves, do Partido da Social-Democracia Brasileira(PSDB). Após isso, em 2016 a então presidente Dilma sofreu o processo de impeachment, causando um forte sentimento popular antipetista, o que conseqüentemente, causou uma grande queda de uma das

maiores representações partidárias de esquerda nacional. Como corolário dos embates travados no plano ideológico, em 2018, Jair Bolsonaro venceu as eleições presidenciais consolidando a chegada da extrema direita ao poder.



Figura 1 e 2: Coletivo Democracia Corinthiana² (à esquerda) e Coletivo Porcomunas³ (à direita) na manifestação a favor da democracia na Avenida Paulista.

Os novos agrupamentos surgiram a partir deste contexto histórico, atuando, no âmbito político, contra a ascensão da extrema direita com seu viés fascista e, portanto, antidemocrático. E no âmbito futebolístico, mas com certa influência no social, atuando no sentido de antagonista diante da crescente elitização em torno dos estádios e arquibancadas em todo o país.

Junto com estes novos atores, surgiram também novos espaços de atuação como a internet, revelando um lugar viável para que diversos grupos socialmente



² <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/torcidas-organizadas-antifascismo-manifestacao/>

³ https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrFbCMHHn1jlp0SSsn.6Qt.;_ylu=c2VjA2ZwLWF0dHJpYgRzbGsDcnVybA--/RV=2/RE=1669172871/RO=11/RU=https%3a%2f%2fpludopedio.org.br%2fentrevista%2fpalestra-italia-fascismo-e-antifascismo-entrevista-com-o-historiador-micael-zaramella-parte-1%2f/RK=2/RS=8GLaQhlyEAQJMjJnQU2cEBLjAZ8-

excluídos pudessem obter um meio por onde se manifestar e serem ouvidos, o que antes era muito difícil. Foi por meio desta ferramenta que os torcedores passaram a se manifestar politicamente, contra discursos que tanto acompanhavam o futebol quanto a sociedade em geral como a homofobia, o sexismo, o racismo e o machismo.(SILVERA,2021)

Esses movimentos trouxeram novos modos de mobilização para as torcidas, que usaram de espaços híbridos das ruas e da internet (CASTELLS, 2013), para levar adiante suas mobilizações, pois um movimento pode começar por meio de uma mobilização iniciada na internet e ser levada as ruas e, inversamente, uma manifestação na rua pode ser registrada e disseminada pelas redes virtuais. As imagens veiculadas nas redes sociais se espalham com uma velocidade surpreendente. Nessa nova interação, os movimentos expressam uma profunda consciência da interligação de questões e problemas da humanidade. Sobre essas imagens veiculadas, Castells as denomina “imagens de mobilização”. (CASTELLS,2013)

Neste novo universo formado nas primeiras décadas do século XXI, tratarei com mais detalhes do Coletivo Democracia Corinthiana (CDC), criado em meados de março de 2016, grupo de natureza cultural, educativa e política com o objetivo de promover os valores democráticos e a luta progressista popular por acessos e direitos, devido ao fato do mesmo ser o grupo mais estruturado e com maior poder de ação e comunicação com as instituições sociais. O depoimento de Walter Falceta, jornalista paulistano, à pesquisa de mestrado em História Social de Guilherme Pontes Silveira, Futebol e Resistencia: o papel dos coletivos de torcedores na ressignificação dos modos de torcer, relata como se deu o início do coletivo:

Ocorreu em março de 2016, quando percebemos que vários corinthianos pretendiam estar presentes em um ato na Avenida Paulista contra o Golpe de Estado. Sabendo disso, mandamos confeccionar uma faixa (Democracia Corinthians Contra o Golpe) e marcamos o ponto de encontro, na frente do Banco Safra. Pensávamos que umas 15 pessoas apareceriam por lá. No fim, mais de 100 companheiras e companheiros se aglutinaram na manifestação. Descobrimos que tínhamos algo em comum, a paixão pelo Corinthians, o respeito por seus princípios originais e o desejo de lutar por um país mais justo, igualitário e solidário. A receita dos operários do Bom Retiro, de 1910, servia para os tempos atuais. (SILVEIRA,2021)

Neste sentido, o coletivo reconhece o processo que tirou Dilma do poder e instalou Michael Temer na presidência como Golpe de Estado. Em seu site oficial deixam claro que são contra qualquer tipo de corrupção, que segundo eles é um mal a ser eliminado do Brasil, mas mesmo assim condenavam algumas atitudes adotadas na época do ocorrido como o show midiático promovido por setores do ministério público, o aparelhamento do judiciário pelos setores conservadores e a conduta seletiva na condução da operação Lava Jato⁴.

O CDC, apesar de ser constituído por corinthianos e levar o nome do clube em seu coletivo, deixa claro que não representa o Sport Clube Corinthians Paulista ou qualquer um de seus dirigentes, mas é derivado de outras ações democráticas desenvolvidas historicamente no ambiente corinthianista. Além disso, mesmo tendo o nome de Coletivo Democracia Corinthiana, o coletivo se apropriou da nomenclatura histórica como forma de homenagem ao movimento do início dos anos 1980, não se tratando da reativação da célula autogestionária corinthiana da época. O sustento das ações do coletivo são custeadas por meio de seus membros, que são aproximadamente 2,1 mil, mas com 13,4 mil seguidores em seu Instagram oficial e 25.869 mil usuários os acompanham do Facebook. Portanto não há qualquer tipo de patrocínio externo sendo, até mesmo na questão financeira, independente para a promoção de suas lutas.

Este coletivo participa de todos os atos políticos públicos em favor da democracia e trabalha na realização de eventos educativos que valorizem o pleno exercício da cidadania, aliando-se, neste caso, aos movimentos dos coletivos das mulheres, LGBTQI+, dos jovens, sem-terra, sem-teto, estudantes, artistas, professores e intelectuais. O grupo não possui ligação alguma com nenhum partido político, porém se opõe àquelas agremiações políticas interessadas em beneficiar o capital em detrimento dos interesses dos trabalhadores e também se posiciona contra qualquer ação política de viés machista, homofóbico e racista, adotando uma postura crítica e independente em relação a qualquer governo.



⁴ Trecho retirado do site oficial do Coletivo Democracia Corinthiana: <https://coletivodemocraciacorinthiana.wordpress.com/>



Figura 3: Coletivo Democracia Corinthians na Avenida Paulista nos protestos a favor da democracia em 2020⁵

É importante ressaltar também que o movimento se situa no campo progressista e apartidário, misturando diversas vertentes de pensamento, dentre os membros existem anarquistas, socialistas, comunistas, sociais-democratas e até mesmo pessoas sem nenhuma filiação ideológica. Dentro do CDC, apesar de pensamentos distintos, todos devem ter um objetivo final em comum: trabalhar por uma sociedade mais justa.

O CDC busca então, de forma independente, combater o racismo, machismo e homofobia presentes na sociedade e no espaço futebolístico, além da pregar a defesa da democracia, como relata, mais uma vez, Falceta ao trabalho de Guilherme Silveira:

[...] resgatar os valores de igualdade, solidariedade e justiça que marcaram a fundação do Sport Club Corinthians Paulista, em 1910. A luta de hoje agrega também o combate ao racismo, ao machismo e à homofobia. Defendemos a democracia e acreditamos que atividades culturais e educativas podem ajudar a difundir esses valores na sociedade, de modo especial entre a grande massa corinthiana. (SILVEIRA, 2021, P.90)

É interessante notar, na fala de Falceta, o poder do futebol, mais especificamente do amor ao seu clube, o qual pode unir diversas pessoas diferentes em torno de lutas sociais relevantes pela simples paixão em comum. O clube acaba representando diversos valores a serem seguidos pelos torcedores, com isso as lutas acabam ganhando suporte e força devido ao coletivo que se constitui por meio dos amantes de um mesmo time.

Além disso, a dimensão nacional e mundial que o futebol possui, ajuda os movimentos no sentido de ganharem atenção de muitos olhares em torno de suas

⁵ <https://www.pinterest.com/pin/476677941790565336/>

pautas. A cobertura midiática em torno do futebol e, conseqüentemente em torno das torcidas, é tão forte que, por meio desta, os movimentos são divulgados amplamente de maneira rápida e eficaz, pois mesmo que alguém não saiba a fundo a respeito das pautas e da importância dos movimentos, ou mesmo não tenha em interesse em sabê-las, acaba uma hora ou outra se deparando e aprendendo sobre movimentos sociais similares por meio da imprensa esportiva, até pelo fato de que os movimentos são constituídos por grandes torcidas, o que chama a atenção de toda a mídia e dos torcedores em geral.

Passando agora para a parte organizacional do coletivo, podemos observar que o mesmo possui um conselho diretivo eleito por todos os associados, com quotas proporcionais para mulheres, negros e LGBTQIA+. Possuem também grupos especializados para organizar e realizar as tarefas do coletivo, e todos os membros são livres para assumir e realizar projetos nos campos cultural, esportivo e educativo.(SILVEIRA, 2021)

Com isso, é possível notar um exercício que mistura democracia direta onde todos possuem direito de participar efetivamente em projetos, e democracia representativa, onde os membros fazem votações para escolher seus representantes em determinadas áreas de atuação. Além disso, existe uma política de inclusão social de grupos taxados como “minorias sociais”. Interessante notar que além de encontrarem barreiras no contexto social, esses grupos, como veremos, não deixam de sofrer com a omissão e preconceitos pela sua existência também no contexto futebolístico. Além de fomentar essa inclusão social desses grupos minoritários no contexto futebolístico e social, o movimento busca atuar com jovens em situação de vulnerabilidade social. (SILVEIRA,2021, P.92)

Um dos grandes projetos do CDC é atuar no processo de reinserção social de jovens com problemas com a lei, promovendo atividades de medidas socioeducativas com dinâmicas entre os jovens, realizando torneios esportivos e cursos para assistentes sociais e psicólogos, tornando o esporte um instrumento fundamental de reinclusão social para esses jovens.

Outra característica importante, se dá em seu espaço de atuação, pois não possuem uma sede como normalmente é visto em Torcidas Organizadas em geral. Este fato nos dá uma ideia de não possuírem, portanto, um espaço fixo de atuação,



tendo autonomia para atuarem em diversos lugares como nas ruas, estádios e ambientes virtuais.(SILVEIRA,2021)

Os ambientes virtuais são ferramentas extremamente importante para a movimentação de seus membros, para a disseminação de suas ideias e para mobilização de atos, porém é nas ruas, ou seja, fora do âmbito virtual, que as transformações se tornam mais efetivas:

Acerca das ações fora do ambiente virtual, o CDC destaca-se pela numerosa promoção de eventos culturais, como por exemplo: o CDC Escola, que são ações educativas em instituições de ensino públicas e o Cine CDC, onde são passados filmes com o intuito de debate-los. Além disso, Falceta destaca o uso do espaço do ECLA para promover de outros eventos. (SILVEIRA,2021, P.94)

Portanto, podemos observar que o Coletivo Democracia Corinthiana atua dentro de diversos âmbitos, saindo de dentro do futebol e caminhando para a sociedade em geral, pois o futebol se mostra um campo social em que não se pode excluir os problemas que o cercam, ou seja, os problemas sociais são refletidos para dentro do âmbito futebolístico, politizando espaços socialmente construídos como neutros e criticando a reprodução de discursos preconceituosos de qualquer natureza:

Dessa maneira, o grupo promove o aumento da discussão sobre os grupos oprimidos, tornando-se espaço de sociabilidade e acolhimento e criando novas maneiras de torcer, agregando, ainda, outros elementos ao sentimento identitário pelo clube. (SILVEIRA,2021, P.98)

PROTESTOS ANTIFASCISTAS DE 2020

Antes de analisarmos a fundo os protestos a favor da democracia realizados em 2020, devemos nos deslocar para a análise dos principais motivos que vieram inflar estes movimentos. Primeiramente, nos atentaremos aos movimentos realizados em torno do impeachment em 2016 da presidenta da República Dilma Rousseff, época em que a extrema direita se mostrava renovada ganhando grande apoio popular, processo que culminaria com a ascensão ao poder de Jair Bolsonaro, para aí sim tratar dos protestos de 2020 a favor da democracia frente aos movimentos de cunho fascista realizados no mesmo período.

Procurarei me atentar as formas de representação adotados pelos apoiadores do impeachment, para demonstrar os caracteres simbólicos em que se apoiaram, dando um impulso à sua ascensão e, posteriormente, ao antagonismo das torcidas em relação ao avanço do extremismo de direita no país.

Os grupos pró-impeachment se vestiam de verde, amarelo e azul procurando se apropriar do espírito patriótico, associando-se às cores da bandeira nacional, afirmando defenderem as necessidades do povo brasileiro como um todo, apresentando-se, portanto, como os representantes dos “verdadeiros brasileiros” que se interessavam na melhora do Brasil. Dessa maneira, procuravam se colocar como situados ao lado do bem, em favor do povo, contra o lado do mal, isto é, à esquerda, representada pelas vestimentas vermelhas, grupos que queriam prejudicar propositalmente o país. Esta narrativa criava a pretendida polarização ideológica, veiculando a ideia segundo a qual, de um lado, estavam os reais brasileiros patrióticos, e, de outro lado, os traidores da pátria, os brasileiros falsos.

Enquanto “patriotas legítimos”, os manifestantes pró-impeachment, assumiram uma estética de torcida brasileira, transposta para o ambiente político, produzindo uma identidade coletiva em torno desta representação. Estes fatores agregados aos antipetismo, anticomunismo e posteriormente ao bolsonarismo, serviram como caminho para a ascensão da extrema direita, desbancando a esquerda e até mesmo outras vertentes menos extremas da própria direita.(OLIVEIRA, 2021)

Após a concretização, em 31 de agosto de 2016, da saída de Dilma do poder, as manifestações antipetistas passaram por um momento de baixa, permanecendo, porém, latentes na sociedade. Ainda no mesmo ano, diversas lideranças do movimento nacionalista se elegeram e, dois anos depois, em 2018, a ascensão seria coroada com a vitória da campanha presidencial de Jair Bolsonaro. Durante a corrida presidencial de 2018, manifestantes pró- Bolsonaro novamente se agregaram em torno do discurso que girava em torno do antipetismo e anticomunismo, e voltaram a usar as vestimentas com as cores da bandeira nacional como forma de representação.

É dentro deste contexto que emergem os movimentos de reação de alguns setores das principais Torcidas Organizadas e das torcidas antifascistas do país,



perante o panorama social, cultural e político caracterizado pelo avanço de pautas da direita extrema, tanto no âmbito futebolístico quanto no social e político, com caráter moralista, privatizador e elitista, baseadas no fundamentalismo religioso e em um discurso ultranacionalista. (OLIVEIRA,2021)

A partir de agora, tratarei com maior detalhe dos protestos realizados em 2020, mais especificamente em 31 de maio do mesmo ano. Após mais de um ano do governo Bolsonaro, torcidas antifascistas juntamente com setores mais progressistas de diversas torcidas organizadas de São Paulo, se reuniram na Avenida Paulista para protestarem contra a primeira tentativa de golpe do presidente e o panorama sociocultural, político-ideológico e econômico que o acompanhavam. Tomando o vão do Museu de Arte de São Paulo, membros das principais organizadas do Estado participaram dos protestos, dentre elas estavam a Torcida Tricolor Independente, do São Paulo, da Mancha Alviverde, do Palmeiras, da Gaviões da Fiel, do Corinthians e da Torcida Jovem do Santos, juntamente aos grupos Porcomunas, do Palmeiras, o Coletivo Democracia Corinthiana e torcidas antifascistas dos quatro times supracitados.



Figura 4: Protestos a favor da democracia em maio de 2020⁶

Apesar da presença de membros das Torcidas Organizadas se fazerem presentes de alguma maneira nas manifestações, as mesmas não participaram oficialmente por reconhecerem que dentro de suas instituições existem grupos com diferentes posições políticas, ficando com receio de uma ruptura interna devido à

⁶ <https://jovempan.com.br/esportes/futebol/torcedores-grandes-clubes-manifesto-contrafascismo-avenida-paulista.html>

polarização ideológica do contexto histórico. Outro fator que impediu a participação institucional das Torcidas Organizadas foi o receio em relação à reação de seus integrantes diante de possíveis distúrbios violentos, envolvendo seus membros e a polícia ou entre membros de diferentes torcidas, durante o protesto, momento em que as torcidas como um todo poderiam ser penalmente responsabilizadas por atos de alguns integrantes ou mesmo de agentes provocadores (OLIVEIRA,2021).

Mesmo com as ressalvas de líderes das organizadas, diversos membros se juntaram ao movimento, protagonizando, junto com as torcidas antifascistas, a defesa do estado democrático de direito e de suas instituições republicanas, como o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, os quais viviam ataques diários por parte de Jair Messias Bolsonaro, que estimulava diversas mobilizações antidemocráticas acerca destas instituições. Além destes ataques, o atual presidente dava declarações negacionistas acerca da pandemia de coronavírus, denominando-a como uma “gripezinha”, diminuindo sua gravidade e contrariando a Organização Mundial da Saúde. Portanto, as manifestações vieram no momento em que o Brasil atravessava grave crise sanitária produzida pelo pandemia de COVID-19 e crise política diante das ações golpistas do governo, apoiado em manifestações de rua a favor de pautas antidemocráticas, como o retorno do regime militar.

As manifestações de 2020 quebraram o paradigma de rivalidade violenta e de alienação que o futebol tinha em torno do olhar do senso comum. Além disso, pode-se observar uma transposição das ações torcedores das arquibancadas para as ruas.

Expressando tais demandas, as dinâmicas torcedoras estavam presentes em forma de bandeiras, faixas, camisas, gritos de guerra. Aquilo que tradicionalmente se define como sendo as “marcas distintivas” das torcidas no futebol se fizeram presentes atestando sua eficácia e plasticidade, mais uma vez, para além dele.(CALDAS;ANDRADE; JUNIOR, 2022, P.53)

Segundo o jornal EL Pais, na matéria *Torcidas antifascistas assumem linha de frente da mobilização contra Bolsonaro e atraem oposição*⁷, houve confusões entre torcedores antifascistas e bolsonaristas, seguidas de fortes repressões policiais. A tensão teria se estabelecido quando os protestos das torcidas já haviam acabado e

⁷ Matéria do El Pais de 01/06/2020: <https://brasil.elpais.com/esportes/2020-06-01/torcidas-antifascistas-assumem-linha-de-frente-da-mobilizacao-contr-bolsonaro-e-atraem-oposicao.html>



alguns manifestantes bolsonaristas exibiram símbolos suspeitos de apologia ao nazismo como forma de provocação.

Segundo o portal de notícias G1⁸, o protesto pró-democracia realizada pelos torcedores começou de forma pacífica e ao decorrer do ato houve confronto com apoiadores de Jair Bolsonaro, acabando em embate com a polícia. Segundo a matéria, o ato se iniciou por volta do meio dia, no dia 31 de maio de 2020, como coros pela democracia e sem confusão alguma, após uma hora do início, as 13h, começou a confusão com grupos bolsonaristas devido à presença de bandeiras neonazistas empunhadas pelos mesmos e as 14h, iniciou-se o confronto com a polícia durando até por volta das 15h, onde manifestantes atiraram pedras e a polícia bombas de efeito moral.

Um fato encontrado em diversas matérias jornalísticas, é o da passividade e escolta da polícia com manifestantes bolsonaristas, mesmo diante de insultos e atos violentos direcionados aos manifestantes pró- democracia. E por outro lado, a atitude hostil e violenta da Polícia Militar de São Paulo, diante da reação dos torcedores perante os insultos do lado oposto.

Diante deste cenário podemos concluir, acerca do âmbito das torcidas de futebol, que vínculos de solidariedade, na questão de proximidade em pensamentos políticos-ideológicos, se consolidaram formando coletividades que extrapolaram os limites da paixão por seus respectivos clubes, saindo de questões que englobavam apenas o cenário futebolístico e tratando agora de problemas que cercam a sociedade como um todo, quebrando o paradigma do futebol como fenômeno alienador.

⁸ Matéria do Portal G1 de 31/05/2020: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/05/31/policia-apura-se-bandeiras-neonazistas-foram-estopim-para-confronto-de-manifestantes-na-avenida-paulista.ghtml>

REFERENCIAS

DA MATTA, Roberto. Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Edições Pinakothek, 1982.

LOPES, Felipe Tavares Paes & RUEDA, Lupicínio Iñíguez. Futebol, ativismo e resistência: uma análise (crítica) de discurso de páginas do Facebook de torcidas antifascistas de São Paulo (2019-2020) *Discurso & Sociedad*, 16(2), 2022, 420-441 421.

SILVEIRA, Guilherme Pontes. Futebol e resistência: o papel dos coletivos de torcedores na ressignificação dos modos de torcer (2013-2018). 2021 by Atena Editora Copyright© Atena Editora Copyright do Texto© 2021 Os autores Copyright da Edição© 2021 Atena Editora Direitos para esta edição cedidos à Atena, p. 87, 2021.

MARICATO, Ermínia. Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo, Boitempo/Carta Maior, 2013.

CASTELLS, MANUEL. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro, Zahar.

OLIVEIRA, E. MONNÉ FRAGA DE, O ópio do povo? O futebol e as manifestações políticas no Brasil entre 2013 e 2020. *Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/sec.v24.65892. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/65892>. Acesso em: 13 nov. 2022

CARVALHO, P. C. P., ANDRADE, M. C. B. de, & SOUZA JUNIOR, R. de A. P. de. (2022). Entre Torcidas Organizadas e Torcidas Antifascistas: considerações



sobre as políticas do torcer e suas resistências. FuLiA/UFMG, 7(1), 52–81.

<https://doi.org/10.35699/2526-4494.2022.35626>

SITES:

Site Oficial Coletivo Democracia Corinthiana:

<https://coletivodemocraciacorinthiana.wordpress.com/>

Site oficial Gaviões da Fiel:

<https://gavioes.com.br/estatuto-gavioes-da-fiel.php>

MATÉRIAS:

Matéria do EL PAIS de 01/06/2020 - Torcidas Antifascistas assumem linha de frente da mobilização contra Bolsonaro e atraem oposição:

<https://brasil.elpais.com/esportes/2020-06-01/torcidas-antifascistas-assumem-linha-de-frente-da-mobilizacao-contr-bolsonaro-e-atraem-oposicao.html>

Matéria do Portal G1 de 31/05/2020 – Polícia apura se bandeiras neonazistas foram estopim para confronto de manifestantes na Avenida Paulista:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/05/31/policia-apura-se-bandeiras-neonazistas-foram-estopim-para-confronto-de-manifestantes-na-avenida-paulista.ghtml>

Recebido em 24/01/2023

Aprovado em 03/02/2023